

PIERCING EM UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM BEBER EM BINGE E USO DE DROGAS ILÍCITAS

Samuel Santos Souza¹; Matheus Cordeiro Fonseca²; Paula Cristina Pelli Paiva³; Haroldo Neves de Paiva⁴; Paulo Messias de Oliveira Filho⁵

¹Pós-Graduando em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Barra do Garças, Mato Grosso.

²Graduando em Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

^{3,4,5}Doutor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/58

RESUMO

Objetivo avaliar associação entre o uso de *piercing* e beber em *binge* e uso de drogas ilícitas por universitários da área da Saúde. Estudo transversal com amostra de 190 universitários. O curso foi selecionado por sorteio e os alunos por conveniência. Foi questionado ao universitário sobre o uso de *piercing* e a resposta foi dicotomizada, 0 para que nunca fez uso e 1 já fez e faz uso. Os instrumentos The Alcohol Use Disorders Identification Test C (AUDIT-C) e Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST) foram utilizados para avaliar o consumo de álcool e drogas ilícitas. Foram realizadas análises de frequências e testes de associação ($p < 0,05$). A prevalência do *piercing* foi de 46,8% ($n = 89$) e esteve associado estatisticamente ao sexo feminino ($p = 0,016$), beber em *Binge* ($p = 0,011$) e drogas ilícitas ($p = 0,001$).

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Etilismo. Alunos.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

O *piercing* é uma prática que consiste em perfurar partes do corpo, para inserir anéis, brincos e *piercings*. Usado como uma forma de decoração do corpo, tanto para fins puramente estéticos, ritualísticos, ou para afirmar que alguém pertence a uma classe ou grupo étnico específico. Embora o *piercing* tenha se tornado uma tendência dominante, pode estar associado a complicações médicas e comportamentos de alto risco (COVELLO et al., 2020).

Além disto, a literatura cita vários comportamentos de risco associados aos portadores de *piercing*, como comportamento alimentar desordenado, suicídio, uso de drogas ilícitas, depressão, uso de fumo, álcool, abuso de drogas e atividade sexual de risco (CARROLL et al., 2002).

Assim, o objetivo do estudo foi sobre a prevalência do *piercing* e fatores associados entre os estudantes universitários de um curso da área de saúde.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com uma amostra de 190 universitários, matriculados do primeiro ao nono período de curso da área da saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O curso da saúde foi selecionado por sorteio e os universitários por conveniência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 79177617.1.0000.5108). Foi questionado ao graduando quanto ao uso de *piercing* e as respostas dicotomizadas em 0 para que nunca fez uso e 1 já fez e faz uso. Para avaliar o consumo de bebida alcoólica em *binge* e o uso de drogas ilícitas foram adotados os instrumentos The Alcohol Use Disorders Identification Test C (AUDIT-C) e Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), respectivamente. Todas as demais drogas deste instrumento, com exceção de bebidas alcoólicas e tabaco, foram consideradas como drogas ilícitas, e não foram computadas isoladamente. O uso de drogas foi avaliado por meio da primeira pergunta do questionário ASSIST: você já fez uso na vida de drogas ilícitas? Com opção de resposta 0 para não e 1 para sim. Os dados foram avaliados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS for Windows, version 20.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA) e incluiu distribuição de frequência e testes de associação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prevalência do *piercing* foi de 46,8% (n = 89). *Piercing* foi significativamente associado com sexo feminino (p = 0,016), beber em *Binge* (p = 0,011) e drogas ilícitas (p = 0,001). Controlado pelo sexo, os universitários com *piercing* tiveram chances 2,5 vezes maiores de beber em *binge* [OR = 2,5 (IC95%:1,20–4,88) p = 0,006] e quase 4 vezes mais chances de pertencer ao grupo que usaram droga ilícita [OR = 3,9 (IC 95%:1,83–8,25) p = 0,000].

A alta prevalência de *piercing* (47,3%) em adultos jovens observada neste estudo foi superior a maioria dos estudos cuja prevalência variou de 0,8% a 42% (CARROLL et al., 2002; BROOKS et al., 2003; HENNEQUIN-HOENDERDOS, SLOT, VAN DER WEIJDEN, 2012). Em relação ao sexo, foi observada uma prevalência maior nas mulheres (80,9%), e um resultado semelhante foi observado em uma importante revisão sistemática da literatura, onde a prevalência de *piercings* foi aproximadamente quatro vezes maior entre as mulheres quando comparada com homens (5,6% mulheres versus 1,55 homens) (HENNEQUIN-HOENDERDOS, SLOT, VAN DER WEIJDEN, 2012).

O uso do *piercing*, beber em *binge* e o uso de drogas ilícitas mantiveram-se associados independente do sexo (p = 0,005). Escassos são os estudos que investiguem esta associação. Indivíduos com tatuagens e *piercings* mostraram uma maior propensão a comportamentos sexuais de risco e abuso de drogas (CARROLL et al., 2002, ARMSTRONG et al., 2007) uso de fumo e álcool (BOSELLO et al., 2010).

CONCLUSÃO

O presente estudo trouxe informações importantes sobre o uso de *piercing* em universitários de curso da área de saúde, uma vez que profissionais de saúde, estão em uma posição ideal para oferecer informações sobre o uso adequado de *piercings*. Contribuiu também com informações sobre o uso de drogas ilícitas e padrão de consumo de álcool em universitários que usam e não usam o *piercing*, assunto este ainda escasso em trabalhos desta natureza, e a enxergar o *piercing* não somente como uma adorno, mas como também um possível problema de saúde pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, M.L.; KOCH, J.R.; SAUNDERS, J.C. ROBERTS, A. E., & OWEN, D. C. **The hole picture: risks, decision making, purpose, regulations, and the future of body piercing.** Texas: Clinical Dermatology, 2007.

BOSELLO, R.; FAVARO, A.; ZANETTI, T.; SOAVE, M.; VIDOTTO, G.; HUON, G.; SANTONASTASO, P. **Tattoos and piercings in adolescents: family conflicts and temperament.** Padova: Revist of Psichiatric, 2010.

BROOKS, T. L., WOODS, E. R., KNIGHT, J. R., SHRIER, L. A. **Body modification and substance use in adolescents: is there a link?** Boston: Journal of Adolescent Health, 2003.

CARROL, S.T.; RIFFENBURGH, R. H.; ROBERTS, T. A.; MYHRE, E.B. **Tattoos and body piercings as indicators of adolescent risk-taking behaviors.** San Diego: Pediatrics, 2002.

COVELLO, F.; SALERNO, C.; GIOVANNINI, V.; CORRIDORE, D.; OTTOLENGHI, L.; VOZZA, I.

Piercing and Oral Health: A Study on the Knowledge of Risks and Complications. Roma: International Journal Environent Research Public Health, 2020.

HENNEQUIN-HOENDERDOS, N.L.; SLOT, D.E.; VAN DER WEIJDEN, G.A. **The prevalence of oral and peri-oral piercings in young adults: a systematic review.** Amsterdam: International of Journal Dentistry Hygienic, 2012.

HENRIQUE, I.F.S.; DE MICHELI, D.; LACERDA, R.B.; FORMIGONI, M.L.O.S. **Validação da versão brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias (ASSIST).** São Paulo: Revista da Associação Médica Brasileira, 2004.

MENESES-GAYA, C.; ZUARDI, A.W.; LOUREIRO, S.R.; HALLAK, J. E. C.; TREZNIAK, C.; MARQUES, J. M. A. M; SOUSA, J. P. M; CHAGAS, M. H. N.; SOUZA, M. S.; CRIPPA, J. A. S. **Is the full version of the Audit really necessary?** Study of the validity and internal construct of its abbreviated versions. Ribeirão Preto: Alcohol Clinical Express Research, 2010.